

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 83 - N.º 989 - 13 de Fevereiro de 2005



Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuário-fátima.pt • e-mail: ccs@santuário-fátima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual, anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Começou a Quaresma

O Movimento da Mensagem de Fátima iniciou há poucos anos uma actividade providencial, que prova a actualidade da mensagem do Anjo da Paz, na Loca do Cabeço. Refiro-me à adoração à Santíssima Trindade, diante de Jesus, presente na hóstia consagrada. Durante três quartos de hora, ou mesmo mais, as crianças do Movimento são convidadas a conversar com Jesus, lendo textos bíblicos, exprimindo as suas reflexões e intenções, orando em silêncio, prostrando-se em adoração.

Indo direito à razão que me faz ver nesta iniciativa um desígnio providencial, direi que o primeiro e principal fruto deste método de oração poderá ser a cura de um dos males mais profundos, senão mesmo o mais radical, na sociedade e na Igreja dos nossos dias: a dispersão da atenção.

A atenção é a energia que nos põe em contacto com as coisas e as pessoas que do primeiro ao último momento da nossa vida constituem o ambiente sem o qual não poderíamos viver. É pela atenção que gostamos de conhecer, de amar, de trabalhar, e que fugimos de tudo o que nos pode fazer mal.

São muitas as coisas que tempos de contactar ao longo da vida, e por isso nos não podemos deter indefinidamente em cada uma delas. Mas, se não damos às coisas importantes a atenção necessária para as conhecermos bem, se passamos a vida a papoilar de um lado para o outro, nunca chegamos a tomar o gosto às coisas sérias. Parecemos livres, mas acabamos por ser escravos de tudo e de todos. A demasiada dispersão cria incerteza, instabilidade, insegurança, insatisfação. Ora os actuais meios de comunicação, físicos e informáticos, vieram criar solicitações permanentes à atenção, que a impedem de se deter o tempo necessário em cada coisa, e sobretudo nas coisas mais sérias e mais profundas, que nem sempre trazem compensações imediatas, e exigem esforço mais aturado. Subjugados desde o acordar pelos meios de comunicação, atraídos por prazeres mais imediatos e mais fáceis, às vezes pelos próprios educadores, e outras vezes por necessidade de fuga a sofrimentos familiares, muitos dos nossos jovens acabam por desprezar interesses mais nobres de que Deus os dotou.

Seirmos bem, a razão de muitos fracassos nos estudos, na feitura das leis, na produtividade, na saúde, nos costumes, na governação, pode detectar-se nesse primeiríssimo elemento de todas as nossas relações que é a atenção. Somos uma geração dispersa, sem hábitos de concentração.

A este propósito parece expressiva, e muito actual, a descrição que a Irmã Lúcia faz dos efeitos que as aparições do Anjo tiveram sobre a atenção dos videntes: «Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia, imitávamos o Anjo em tudo, isto é, **prostrando-nos** como Ele e repetindo as orações que Ele dizia. A força da presença de Deus era tão intensa que **nos absorvia** e aniquilava quase por completo. Parecia privar-nos até do uso dos sentidos corporais por um **grande espaço de tempo**. Nesses dias, fazíamos as acções materiais como que levados por esse mesmo ser sobrenatural que a isso nos impelia. A paz e felicidade que sentíamos era grande, mas só íntima, completamente **concentrada** a alma em Deus».

Que experiência terão os nossos cristãos da **concentração da alma em Deus**? Na Encíclica *A Igreja vive da Eucaristia*, João Paulo II, referindo-se à «necessidade de **permanecer longamente**, em diálogo espiritual, adoração silenciosa, atitude de amor, diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento, confia-nos o seu testemunho, em palavras simples e eloquentes: «Quantas vezes, meus queridos irmãos e irmãs, fiz esta experiência, recebendo dela força, consolação, apoio!» (n.º 25).

A Quaresma deste Ano da Eucaristia pode ser para muitos dos devotos de Nossa Senhora de Fátima e dos Beatos Francisco e Jacinta, uma ótima ocasião para um regresso ao cultivo da concentração. O Anjo da Paz comunicou às crianças a experiência da concentração em Deus. Na medida em que formos capazes de estabilizar a atenção em Deus, estaremos mais aptos para a estabilizarmos também nos dons que ele nos concede, entre os quais têm lugar de primazia as pessoas com quem vivemos no dia-a-dia e com quem são frequentes os conflitos.

A oito dias das nossas eleições gerais, que pretendem trazer remédio à instabilidade governamental, apraz-nos pensar que, se os cristãos iniciassem e terminassem o seu dia, prostrados por terra em adoração a Deus no silêncio do seu quarto, mudariam bastantes coisas no panorama da nossa civilização.

P. Luciano Guerra

Peregrinação Mensal de Janeiro Deus é bom, sábio e santo

A tragédia natural que o mundo sofreu no final do ano de 2004, em vários países do Oriente, foi o tema que D. Serafim Ferreira e Silva, bispo da Diocese de Leiria-Fátima, escolheu para reflexão na Peregrinação Mensal de Janeiro. Publicamos algumas citações da homília de D. Serafim, a 13 de Janeiro.

«Não quero estar alheio ao drama, à tragédia, que nos interpela. Ouvi vozes, pagãs, a dizer que os deuses se zangaram e li que um arcebispo católico testemunhou que a fé ficou abalada com o acontecimento do sudoeste asiático.

Hesitei se deveria falar-vos na estratosfera ou abordar, mesmo que tangencialmente, esta nossa dificuldade de compreender que um Deus - infinitamente bom, sábio, santo - permite, ou tolera, determinado acontecimento no grande Cosmos, nomeadamente no nosso planeta azul e, pela grandeza da tragédia, ficamos, muitas vezes, sensibilizados e interrogativos ou duvidativos, ou quase irados, mas através das linhas tortas, nos acontecimentos que nos incomodam, Deus fala.

Eu quase diria que o maremoto do oriente não é apocalíptico de destruição, mas é mais genésico, de provocação à inteligência humana, para que administre sabiamente, inteligentemente, todo o universo que lhe está atribuído, e vá corrigindo, e vá melhorando,

no desenvolvimento das suas capacidade intelectuais. Eu não me revolto contra Deus, reconheço o vazio das minhas limitações, mas não caio no vazio de uma finitude - que tudo acaba no pó da terra, eu acredito no sobrenatural e na vida para mais além».

Fátima - Escola do Evangelho

Oitenta e um religiosos italianos estiverem, de 10 a 14 de Janeiro deste ano, em retiro espiritual em Fátima. No dia 13, junto com outros sacerdotes, o grupo concelebrou a eucaristia principal da Peregrinação Mensal, na Basílica de Fátima.

No final da Santa Missa, o Arcebispo de Loreto, que acompanhava o grupo italiano, Monsenhor Ângelo Comastri, agradeceu a hospitalidade e realçou o «ambiente de recolhimento e particularmente de fidelidade ao Evangelho», que se vivem em Fátima.

«Maria é a memória do Evangelho. E toda a vez que Maria nos fala, fala-nos para nos recordar o

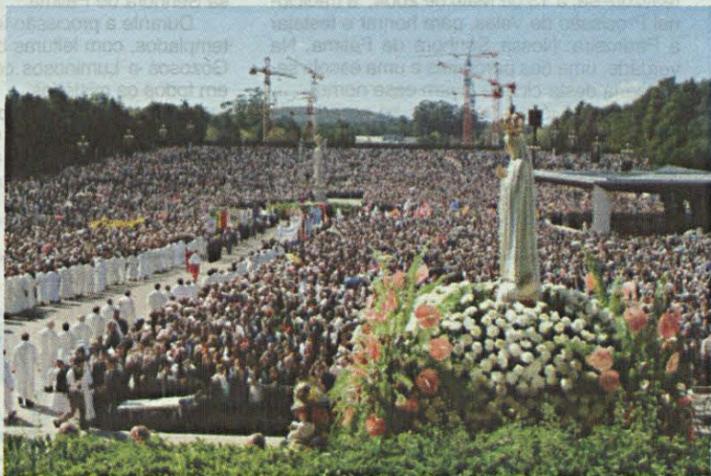
Evangelho, que infelizmente esquecemos. Desejo que mantenhais fresca e viva, como estais a fazer, a memória de Maria, de modo que Fátima permaneça sempre uma escola do Evangelho, aprendida dos lábios de Maria. Assim, Fátima será sempre um grande dom para o mundo», afirmou D. Ângelo Comastri.



Um olhar sobre 2004

Num olhar de balanço sobre a afluência de peregrinos ao Santuário de Fátima no ano de 2004, estimamos que tenham participado nas missas cerca de 3.740.000 (três milhões e setecentos e quarenta mil) pessoas ao longo de todo o ano. Os métodos de contagem são os que se usaram ao longo dos últimos anos e é, por isso, com bastante segurança que apontamos para este número. Em relação ao ano de 2003, houve um decréscimo de cerca de 470.000 (quatrocentas e setenta mil) pessoas. Mesmo assim, tendo em conta que nem todos os peregrinos participam na missa, e esses não podemos contá-los, poderemos apontar para mais de 4.500.000 (quatro milhões e quinhentos mil) os peregrinos de Fátima no ano de 2004.

Marcaram a sua peregrinação 1.049 grupos portugueses, mais 221 que em 2003, e 2.085 grupos estrangeiros, mais 228 que em 2003. Embora havendo mais grupos, os peregrinos portugueses que neles vieram foram menos 50.470. Os peregrinos estrangeiros, também em maior número de grupos, foram mais 14.782 que no ano anterior. Apercebemo-nos de os grupos, sobretudo os portugueses, foram



13 de Outubro de 2004.

bastante mais pequenos. Durante as peregrinações anuais, de Maio a Outubro, foram acolhidos e alojados pelo Santuário, e outras casas religiosas, 3.107 peregrinos que vieram a pé, menos 288 que em 2003. Estes peregrinos tomarão, oferecidos pelo Santuário, 6.753 pequenos almoços e sopas (ao almoço e jantar). O acolhimento, como a confecção e distribuição das refeições a estes peregrinos, foi

feito por colaboradores voluntários, jovens e adultos, que disponibilizam o seu tempo para este serviço.

Independentemente do número de peregrinos que, em cada ano, aflui a este Santuário, damos glória a Deus por cada um, na certeza de quem aqui vem, fá-lo em busca de uma maior comunhão com o Senhor.

Pe. José Baptista
(Serviço de Peregrinação)

Faleceu o Pe. Jacques Dupuis

No dia 28 de Dezembro de 2004, faleceu, aos 81 anos de idade, o Padre Jacques Dupuis, teólogo belga, que em Outubro de 2003, em Fátima, foi conferencista no congresso internacional "O presente do Homem - O futuro de Deus". Na ocasião, o teólogo, docente da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, abordou a temática "Do confronto ao encontro das religiões".

Autor de dezenas de livros, Jacques Dupuis é autor da obra "Para uma teologia cristã do pluralismo religioso". De seguida, publicamos o Preâmbulo da Notificação a propósito deste livro de Dupuis, assinada pelo Cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, e datada de 24 de Janeiro de 2001.

Preâmbulo

«Na sequência de um estudo realizado sobre a obra do Pe. Jacques Dupuis, S.J., *Para uma teologia cristã do pluralismo religioso* (Bréscia 1997), a Congregação para a Doutrina da Fé decidiu aprofundar o exame da mencionada obra com o procedimento ordinário, conforme é estabelecido pelo cap. III do *Regulamento para o exame das doutrinas*.

Em primeiro lugar, deve sublinhar-se que, neste livro, o Autor propõe uma reflexão introdutiva a uma teologia cristã do pluralismo religioso. Não se trata simplesmente de uma teologia das religiões, mas de uma teologia do pluralismo religioso, que quer procurar, à luz da fé cristã,

o significado que a pluralidade das tradições religiosas reveste no âmbito do desígnio de Deus para a humanidade. Consciente do carácter problemático da sua perspectiva, o próprio Autor não ignora a possibilidade de que a sua hipótese possa levantar um número de interrogações igual ao das soluções propostas.

Depois do exame levado a cabo e dos resultados do diálogo com o Autor, os Eminentíssimos Padres, após terem avaliado as análises e os pareceres expressos pelos Consultores no que diz respeito às Respostas dadas pelo próprio Autor, na Sessão Ordinária de 30 de Junho de 1999, reconheceram o seu esforço e vontade de permanecer nos limites da ortodoxia, ao abordar problemáticas até agora inexploradas. Ao mesmo tempo que consideravam a boa vontade do Autor, manifestada nas Respostas oferecidas aos esclarecimentos julgados necessários, e o seu desejo de permanecer fiel à doutrina da Igreja e ao ensinamento do Magistério, constataram que o livro contém notáveis ambiguidades e dificuldades em pontos doutrinais de alcance relevante, que podem induzir o leitor em opiniões erróneas ou perigosas. Estes pontos dizem respeito à interpretação da mediação salvífica única e universal de Cristo, à unicidade e plenitude da revelação de Cristo, à acção salvífica universal do Espírito Santo, à orientação de todos os homens para a Igreja, ao valor e significado da função salvífica das religiões.

Depois de ter completado o procedimento ordinário do exame em todas as suas fases, a Congregação para a Doutrina da Fé decidiu redigir uma *Notificação* (1) com a intenção de salvaguardar a doutrina da fé católica contra erros, ambiguidades ou interpretações perigosas. Aprovada pelo Santo Padre na Audiência de 24 de Novembro de 2000, esta *Notificação* foi apresentada ao Pe. Jacques Dupuis e por ele aceite. Com a assinatura do texto, o Autor comprometeu-se a aderir às teses enunciadas e a ater-se para o futuro, na sua actividade teológica e nas suas publicações, aos conteúdos doutrinais indicados na *Notificação*, cujo texto deverá ser incluído também em eventuais reimpressões ou reedições do livro em questão, e nas relativas traduções.

A presente *Notificação* não quer expressar um juízo sobre o pensamento subjectivo do Autor; mas propõe-se simplesmente enunciar a doutrina da Igreja a respeito de alguns aspectos das supramencionadas verdades doutrinais e, ao mesmo tempo, refutar opiniões erróneas ou perigosas a que, independentemente das intenções do Autor, o leitor possa chegar por causa de formulações ambíguas ou explicações insuficientes, contidas em diversos trechos do livro. Deste modo, pensa-se oferecer aos leitores católicos um critério seguro de avaliação, conforme à doutrina da Igreja, com a finalidade de evitar que a leitura da obra possa induzir em graves equívocos e mal-entendidos».

Pela Biblioteca do Santuário

Retomamos o assunto da Biblioteca do Santuário. Como é difícil mencionar, mesmo brevemente, todas as pessoas que, ao longo dos anos, têm oferecido livros, vamos limitar-nos a referir as que ultimamente nos ofereceram obras em maior quantidade: D. Maria Lauretana Salvi Ramalho e Engenheiro Carlos Barradas da Silva, falecidos em 2004, Religiosas Irmãs da Assunção (Fátima), Dr. Henrique Coelho dos Santos (Marinha Grande), D. Maria Teresa Miranda (Fátima), José Matos Félix (Ourém), Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim, Paulus Editora (Lisboa), Edições Salesianas (Porto) e DIEL - Distribuidores e Livrários, Lda (Lisboa).

Só há dias soubemos que tinha falecido Monsenhor José Maria Félix, no dia 26 de Dezembro de 2004. Este sacerdote da diocese de Portalegre e Castelo Branco, faleceu com a bonita idade de 103 anos, pois nasceu a 22 de Abril de 1901, em Vila de Rei. Formou-se em Filosofia e em Teologia na Universidade Gregoriana de Roma. Foi professor e prefeito dos seminários de Gavião e de Alcains, onde foi vice-reitor e director espiritual, durante muitos anos.

Foi autor de vasta obra literária (31 títulos) sobre a sua terra natal, Jesus Cristo, a Virgem Maria, os Santos e os seminários diocesanos, que gentilmente ofereceu à Biblioteca do Santuário.

Conheceu a história e mensagem de Fátima, desde o tempo do seminário de Santarém e também em Roma, onde recebeu a "Voz da Fátima", desde o ano da fundação (1922). Por isso, entre os seus livros sobre Nossa Senhora em Portugal e outros, em que Fátima não podia deixar de estar presente, escreveu dois exclusivamente sobre a história e a mensagem: *Fátima e a redenção de Portugal* (1939) e *Sob os braços da azinheira* (1990).

Também nos deu informações preciosas sobre o Cónego José Galamba de Oliveira e sobre D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, seus colegas de Roma, de quem falava com muita saudade.

P. Luciano Cristino

Retiros para casais

Testemunho:

"Sentimo-nos mais perto da Mãe do Céu"

Somos o casal Valente, de Moimenta, Cinfães do Douro, que teve o prazer de participar no retiro para casais, em Fátima, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. (Em Novembro 2004).

Não há palavras que possam descrever o que sentimos nesses dois dias de retiro, na verdade sentimo-nos mais perto de Deus.

No retiro estiveram outros treze casais, presididos pelo Sr. Padre Rocha, ao qual quero deixar aqui os meus agradecimentos, quer pelas conferências como pelas orações, assim como nos fez ver o quanto necessitamos de nos ligar a Deus.

Para nós foi o primeiro retiro espiritual, o qual recomendamos a todos os casais, e, claro está, que estaremos atentos a mais retiros em que possam participar. O nosso muito obrigado.

O casal Valente

Inscrições:

Estão abertas as inscrições para os Retiros para Casais no Santuário de Fátima, a realizar de 8 a 10 de Julho e de 18 a 20 de Novembro. Os interessados devem contactar a organização, o Serviço de Pastoral Litúrgica, das seguintes formas: através do telefone 249.539.600 (ext. 1031) - Serviço SEPALI, durante as horas de expediente; por fax n.º 249.539.600; por carta para o SEPALI (Pastoral dos Casamentos), Apartado 31 - 2496-908 Fátima ou por e-mail para sepali@santuário-fatima.pt

As inscrições serão aceites por ordem de chegada de qualquer uma das formas acima indicadas.

Recolecções e Retiros para o Clero

«Jesus chamou-nos a nós e, por diversos caminhos, continua a chamar muitos outros para serem seus ministros».

João Paulo II na Carta aos Sacerdotes, por ocasião da Quinta-feira Santa 2004

À semelhança de anos anteriores, foram agendados para 2005, pela Diocese de Leiria-Fátima, um conjunto de Recolecções e de Retiros para o Clero, que decorrerão na Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima. De seguida, apresentamos as respectivas datas de realização, assim como o nome do religioso responsável:

Recolecções:

7 de Março - D. Maurílio Gouveia; 4 de Abril - D. António Marcelino; 2 de Maio - Cónego Manuel Matos; 6 de Junho - Pe. Dr. João Lourenço; 4 de Julho - Cón. Jorge Peixoto Coutinho; 1 de Agosto - Monsenhor Dr. Alfredo Melo; 5 de Setembro - Frei Joaquim Costa; 3 de Outubro - Cónego Dr. João Peixoto; 7 de Novembro; Pe. Nuno Santos; 5 de Dezembro - D. Augusto Silva.

As recolecções não necessitam de inscrição prévia. Começam às 10h30, com a recitação da Hora Intermédia, e terminam com o almoço.

Retiros:

De 18 a 22 de Julho - Pe. Dr. Mário Garcia; 22 a 26 de Agosto - D. João Alves; 19 a 23 de Setembro - Cónego Dr. Luís Manuel Silva; 17 a 21 de Outubro - D. Manuel Dias; 14 a 18 de Novembro - Pe. Manuel Jerónimo Nunes; 21 a 25 de Novembro - Pe. Dr. Luís Inácio João.

Os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia. A inscrição deve ser feita até 20 dias antes de cada data, no Serviço de Alojamento do Santuário de Fátima.

Moçambique - A fé ao serviço da paz

Na cidade da Beira, província de Sofala, realizou-se, a 13 de Maio de 2004, a tradicional Procissão de Velas, para honrar e festejar a Padroeira: Nossa Senhora de Fátima. Na verdade, uma das paróquias e uma escola secundária desta cidade levam esse nome.

Muitos católicos reuniram-se no adro da catedral em volta do seu pastor, D. Jaime Gonçalves, arcebispo da Beira, para dar início à procissão, que durou aproximadamente no-

venta minutos, até chegar à Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Durante a procissão foram rezados e contemplados, com leituras bíblicas, os Mistérios Gozosos e Luminosos com alegres cânticos em todos os mistérios.

Nesta manifestação pública de fé, os cristãos sentiam um desejo e uma necessidade: pedir pela paz, paz para o mundo e paz para Moçambique. Com este objectivo, as pessoas

fizeram grandes filas por toda a cidade percorrendo alguns quilómetros, invocando Maria, Rainha da Paz. Vários sacerdotes religiosos e religiosas acompanharam o peregrinar do povo de Deus com a vela acesa, desejando que Cristo, salvador do Mundo, continue a iluminar os caminhos desta cidade.

O momento mais alto e solene desta manifestação foi a concelebração Eucarística, presidida por D. Jaime à chegada da Paróquia

de Nossa Senhora de Fátima. A animação litúrgica foi preparada com esmero e competência e a "Rádio Pax", emissora católica da Beira, muito contribuiu para uma melhor, mais activa e alegre, participação de todos. Que a Rainha da Paz abençoe o povo moçambicano e todos os povos da Terra.

Irmã Dolores Silva Costa, Missionária Comboniana em Moçambique

Fátima dos pequeninos

N.º 291
FEVEREIRO 2005



Olá amiguinhos

De novo em cheio a cumprir os programas da escola e da catequese, não é verdade? - As férias do Natal foram curtas, mas muito saborosas, não foram?

E agora Jesus, que cresceu e se fez homem como qualquer menino, começa já a apontar-nos um caminho novo: "quem quiser ser perfeito tome a sua cruz todos os dias e siga-me", diz-nos Ele.

Um caminho novo apontado por Jesus, a todos os que se querem parecer com Ele. E este caminho novo é: fazer todos os dias muito bem o que temos para fazer, mesmo que custe. Tomar a cruz todos os dias, é ser corajoso, cada dia, no esforço de fazer bem o que

se tem que fazer. Mas, claro, este caminho novo é só para quem deseja ser perfeito... como Jesus, como Maria, como os Pastorzinhos de Fátima...

E vós? - Quem de vós não deseja ser perfeito também? - Todos! Todos, queremos ser perfeitos, com certeza porque isso agrada a Jesus e a nós só nos faz mais felizes!...

Vamos então pensar nisso? Força! - É fazer tudo cada dia, melhor do que o fizemos no dia anterior... mesmo que custe!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!



PEDRO RUAS PEREIRA, 3.º ano, Externato de São Domingos.

Ir. Maria Isolinda

Hora de Reparação:

Um desafio espiritual e pastoral para o nosso tempo - III

Foi consciente da importância de estarmos junto de 'Jesus escondido', de que aí se encontra, na escuta da Palavra incarnada no Santíssimo Sacramento, o 'segredo', a fonte e a inspiração para a resolução de todos os problemas do homem contemporâneo, e porque esta é uma verdade de algum modo esquecida em muitos sectores da Igreja, que também esquecem a natureza 'sacrificial' da eucaristia - sacrifício no sentido de acção que toma algo sagrado, e isso só pode ser o amor, não, porém, o amor humano abandonado a si mesmo, mas sim o amor purificado que se transfigura em 'caridade', e aqui está o 'sacramento do amor', desse amor que não é amado, - foi consciente disso que João Paulo II convocou a Igreja para este ano eucarístico, para que em todos e em todas as comunidades se criem espaços de escuta silenciosa do 'Coração eucarístico que tanto amou os homens, mas que da maior parte deles não recebe senão ingratidão', para que, tal como o menino Francisco, estejamos com o 'Jesus escondido', esse que está no sacramento, no sacrário das nossas Igrejas (infelizmente muitas delas com as portas cerradas por causa dos ladrões da arte sacra!), mas que está também escondido nos 'sacrários' infelizmente em tão mau estado, e que são os homens do nosso tempo.

A 'Hora da Reparação' não toma o homem desatento do mundo. Colhe é nesse tempo um novo olhar e um novo coração, para ver e sentir com os olhos de Deus a realidade do mundo humano do nosso tempo, e vendo-a com o olhar de Deus, renová-lo e consagrá-lo. Bem-aventurado o homem que acolhe esta mensagem. Bem aventurada a nação que tiver entre si focos de adoração e de reparação, porque apesar do alarido do nosso tempo, e desta vozeria que polui o nosso espaço, quem sustenta o mundo e o levanta, são esses focos de silêncio e de recolhimento, que como fermento passam despercebidos, mas são eles que sustentam o mundo no ser. Possamos cada um de nós, cada um dos leitores, fazer parte deste fermento, e então termos razões para apesar de tudo, sermos homens de esperança. O tempo litúrgico do Advento, ao colocar-nos na 'escola de Maria', é uma altura propícia para nos dispormos, tal como Nossa Senhora, a que o nosso coração seja o sacrário, o 'seio', o presépio onde o Menino possa nascer, e aí estarmos, em recolhido silêncio, mesmo no bulício e nas tarefas do mundo, fazendo companhia, em 'Hora de Reparação', a Jesus escondido, como Francisco.

P. José Jacinto Ferreira de Farias, scj

Reitoria do Santuário de Fátima Pastoral do sacramento do Baptismo

Vem de longe a tradição de os santuários, entre os quais o de Fátima, acolherem pedidos de administração do sacramento do Baptismo, pelo menos de crianças.

O Direito Canónico, tendo em conta que, pelo Baptismo, «os homens se tornam membros do corpo da Igreja», determina que o lugar próprio para a sua realização é a igreja paroquial (cânone 857). De facto, é na paróquia que a criança terá de ser integrada para o desenvolvimento da graça baptismal, através da catequese, primeira comunhão, profissão de fé, participação na Missa dominical e exercício da comunhão fraterna.

Em consequência, compete ao pároco verificar, julgar e agir quanto às condições postas pela Igreja no que respeita não só à idoneidade dos pais e padrinhos (cn. 868. 874)

mas também à «instrução» dos mesmos (cn 851, 2º).

Para que a celebração do Baptismo se realize fora da igreja paroquial, mesmo dentro do território da paróquia, exige-se uma causa justa ou razão suficiente (cânone 857, par. 2). No caso do Santuário de Fátima causa justa será pelo menos uma verdadeira devoção a Nossa Senhora de Fátima ou aos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

Se o pároco julgar que estão reunidas as condições acima expostas, e que há justa causa para o Baptismo ser administrado no Santuário de Fátima, ele mesmo instrui o processo para ser enviado ao Bispo diocesano, o qual, se assim o entender, o enviará ao Bispo de Leiria-Fátima, que autorizará o Santuário a realizar o Baptismo.

O Santuário de Fátima só aceitará marcar o Baptismo só aceitará marcar o Baptismo depois de conhecer a decisão do pároco.

A celebração no Santuário será precedida da identificação dos pais e padrinhos, e, quanto possível, de uma preparação litúrgica próxima. Terá lugar ao sábado de tarde, em conjunto com outros baptismos, se os houver.

Anualmente, no domingo a seguir à Páscoa, far-se-á no Santuário uma jornada de oração e convívio dos e das que nele receberam este sacramento inicial da vida em Cristo, e na Igreja.

Santuário de Fátima, 9 de Janeiro de 2005, festa do Baptismo de Jesus.

O Reitor, P. Luciano Guerra

Tema para 2005:

«Não Matarás» A vida é um dom de Deus



«A vida é, pois, o primeiro dom de Deus, e a sua manifestação mais nobre é louvar o Senhor que nos faz viver. Cultivá-la e respeitá-la é manifestação da nossa fidelidade ao Deus que nos faz viver. O respeito pela vida ganha dimensão religiosa, e constituiu uma mensagem gravada no coração de cada homem, tornando-se lei natural e universal. Mas quem conhece Deus como fonte da vida, sabe que qualquer agressão contra ela magoa o coração de Deus. O respeito pela vida faz, assim, parte da lei fundamental dada por Deus ao seu Povo: «Não matarás» (Ex. 20,13)»

Excerto da **«Meditação sobre a Vida»** (Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, 2004.04.05)

Comunidade de Taizé - Eucaristia da Epifania em Fátima



Ao final da tarde do dia 1 de Janeiro, cinco mil e quinhentos jovens da Comunidade de Taizé participaram na Eucaristia Vespertina da Epifania, celebrada na Capelinha das

Aparições, no Santuário de Fátima, e presidida pelo bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva.

Uns dias antes, a 28 de Dezembro de 2004, iniciava-se na capital portuguesa o Encontro Europeu da Juventude Taizé, que trouxe ao país à volta de quarenta mil católicos, ortodoxos e protestantes, de várias nacionalidades. «Peregrinação de confiança através da Terra, em Lisboa», em favor da paz universal, foi o lema comum a todos estes jovens cristãos. O encontro de oração de cinco dias, por iniciativa da Comunidade ecuménica de Taizé, encerrou com a oração pelas vítimas do maremoto na Ásia.

No Santuário de Fátima, os participantes na Eucaristia uniram-se em oração por um mundo melhor, para que se possa encontrar o caminho para a unidade. O frio que se fazia sentir era imenso, mas o sentimento de tranquilidade e de paz que unia todos estes jovens na oração era mais impressionante. Antes do momento da comunhão, o rito da paz fez-nos acreditar nesta união fraterna entre os povos.

Portugal, Itália, Brasil e Bélgica no caminho da Virgem Peregrina

Está cumprida a primeira viagem da Virgem Peregrina de Fátima neste ano de 2005. Após o acordo de Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo de Palermo, D. Salvatore De Giorgio, e sob a orientação do Apostolado Mundial de Fátima da Região da Sicília, a Imagem (nº 4) partiu para aquela ilha italiana no início do ano, tendo visitado as Paróquias de San Giuseppe lato, de 8 a 16 de Janeiro, e S. Giuseppe Piano Maglio, de 16 a 23, na diocese de Monreale, a Paróquia de Maria Mediatrice, na diocese de Palermo, de 23 a 30, regressando novamente à diocese de Monreale, onde permaneceu na Paróquia de Capaci, de 30 de Janeiro a 6 de Fevereiro.

Esta mesma imagem nº 4 deverá voltar a Itália para uma grandiosa peregrinação nos meses de Abril a Julho, com passagem por várias dioceses.



ocorrerá durante o mês de Maio, foi reservada a Imagem nº 2.

Brasil

Para os meses de Maio e Junho está prevista uma peregrinação da Imagem (nº3) no Brasil, mais precisamente na diocese de Campos, localizada a Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. A Imagem deverá percorrer todas as paróquias da diocese, do dia 1 de Maio a 14 de Junho, permanecendo um dia em cada Paróquia, com o seguinte programa: 19h00 - Chegada da Imagem e celebração da Santa Missa; 20h00 - Procissão Luminosa; 21h00 - Adoração ao Santíssimo Sacramento, até às 15h00 dia seguinte; 15h00 - Bênção do Santíssimo; 16h00 - Santa Missa de encerramento; 18h00 - Saída da Imagem para a Paróquia seguinte.

Portugal

Os Padres da Vigararia de Almada, na sequência do Ano Santo, do Congresso Eucarístico da diocese de Setúbal e motivados ainda pela exortação pastoral sobre «Evangelização - Setúbal, convoco-te para a missão», do Bispo daquela mesma diocese, solicitaram a presença de uma Imagem Peregrina, para visita às cinco paróquias daquela região pastoral: Cacilhas, Almada, Cova da Piedade, Feijó e Pragal/Cristo Rei. Para esta peregrinação, que

Bélgica

Está ainda prevista uma visita da Imagem (nº 2) à diocese de Namur, na Bélgica. O pedido foi feito pelo Bispo daquela diocese, André-Mutien Léonard, dirigido ao Sr. Bispo de Leiria-Fátima, por um período de dois ou três meses, se possível de Outubro a Dezembro. A resposta foi positiva, estando o Santuário a aguardar o programa e outros pormenores da visita.

António Valinho

O sacerdote dos motards João Paulo II distinguiu o Padre PrevotEAU

Foi com alegria que o Santuário de Fátima recebeu a notícia de que, pelos excepcionais serviços prestados à Igreja, o Padre PrevotEAU recebeu do Santo Padre a cruz venerável "Pro Ecclesia et Pontifice".

Este sacerdote francês é um grande amigo de Fátima, tendo acompanhado numerosas peregrinações efectuadas a este Santuário, entre os anos 1977 e 2002 (25 anos).

Em 1979, o Padre Louis PrevotEAU juntou os motards franceses na devoção a Nossa Senhora tendo criado na localidade francesa de Porcaro um Santuário dedicado à Nossa Senhora dos Motards. A peregrinação e bênção dos motards em Porcaro celebrou, no ano de 2004, os 25 anos de existência, ao longo dos quais, sempre com uma imagem de Maria levada de Fátima, milhares de motards, no dia da Assunção de Nossa Senhora (15 de Agosto) se entregam nas mãos da Mãe do Céu.

Actualmente com alguns problemas de saúde, este sacerdote francês afirma-se «unido em oração» a Fátima e aos responsáveis deste santuário.

Adoração Eucarística e Primeiros Sábados Formar e Adorar



A semente caiu no meu coração

Tive o privilégio de ser convidada a participar numa Acção de Formação sobre a Mensagem de Fátima, no sentido de incutirmos nas crianças e adolescentes da Catequese o espírito de oração e adoração ao Santíssimo Sacramento ao jeito dos Pastorinhos, Beatos

Francisco e Jacinta. Tudo o que ouvi, vi e vivi fez renascer em mim um profundo amor à Eucaristia. Despertou-me um grande desejo de levar também as crianças da minha paróquia a adorar Jesus, a exemplo daquelas dezenas de crianças que lá tive a oportunidade de ver fazer adoração a Jesus na Eucaristia, com tanto silêncio, amor e serenidade, que me deixaram impressionada. Que belo testemunho de fé nos deram aquelas crianças!...

É-me difícil descrever tudo o que senti e aprendi neste Encontro, mas uma coisa é certa; a semente caiu no meu coração e vai dar fruto, pois sinto que depois de tudo aquilo que lá vivi, não posso ficar parada.

"Palavras leva-as o vento, as obras é que chegam ao coração e nos transformam".

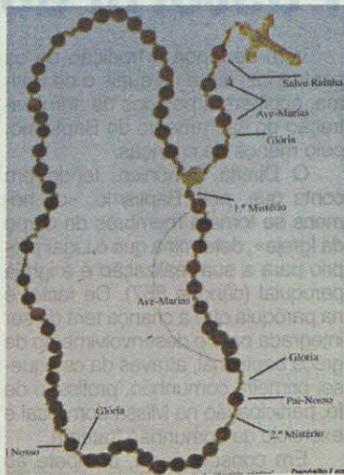
Ir. Virgínia, rscm

A universalidade do Rosário

Com a oração do Rosário aprende-se de Maria a contemplar Cristo. Ao rezarmos o Rosário e meditamos os mistérios da vida de Jesus estamos, por meio de Maria, a ser orientados para a santidade. Em Cristo, nascido de Maria, contemplamos o rosto de Deus nos mistérios da vida de Jesus. Meditamos com Maria a grandeza destes mistérios e a importância que eles têm na vida de cada pessoa. Pedimos por meio de Maria a Jesus que dirija a nossa oração ao Pai por todas as situações pessoais e universais que carecem da ajuda de Deus. Como Maria, no seu magnificat, agradecemos e louvamos o Senhor das maravilhas pelas graças e bens que derrama pela humanidade.

A oração do Rosário faz-nos fixar, por meio de Maria, o rosto de Cristo. Maria introduz-nos nos sentimentos mais profundos dos mistérios da vida de Cristo e por Cristo em Deus Pai e na Trindade. Ao pronunciar devagarinho e pausadamente as orações do Rosário saboreamos melhor o cheiro das pétalas da doce flor que é a Ave Maria e entramos mais profundamente na contemplação da vida daquela Mulher simples e apagada e, por Ela, na vida de seu Filho. Assim nos unimos mais a Cristo e à Sua Palavra e é feita, por meio de Maria, a relação íntima com Deus.

O Rosário lança-nos também no amor fraterno. Quem louva o Senhor pelas maravilhas que realiza no uni-



verso, quem implora de Deus a protecção para as necessidades próprias e alheias entra na cadeia da relação de intimidade dos problemas mundiais e, por meio desta oração é atirada para a prática da caridade fraterna que é mais abrangente que a simples solidariedade. O Rosário é o fundamento para nos sentirmos unidos ao mistério do amor de Deus. Falar com Deus, viver de Deus e contemplar o mistério de Deus é o caminho do Rosário.

No Rosário contempla-se Cristo o príncipe da paz. Por meio desta ora-

ção repetitiva consegue-se primeiro a paz interior e pessoal, depois, como temos visto ao longo da história da Igreja, por meio dos documentos dos papas e pelas recomendações de Maria em Fátima, devemos pedir a paz para as consciências, para as famílias, para a Igreja, para o mundo inteiro.

Contemplar por Maria, nos mistérios do Rosário. A família deve ser a expressão viva e conciliadora desta contemplação de Cristo por meio do Rosário. Maria é o modelo da harmonia familiar e, por Ela, se aprende a fazer a unidade entre o que se vive e o que se contempla nos mistérios. Quando em 13 de Outubro de 1917 nos aparece a Sagrada Família na Cova da Iria, depois de tanta insistência de Nossa Senhora, para que se rezasse o Rosário, certamente havia algum recado a dar às famílias portuguesas em ordem à prática desta mesma oração e à sua importância para as famílias e nas famílias. A oração do Rosário une a família. Como dizia Paulo VI, "Família que reza unida vive unida".

Contemplar Cristo na oração do Rosário é contemplá-Lo na Sua vida humana e divina, é santificar o ritmo do dia-a-dia, é, com Cristo divinizar a nossa própria vida.

O Rosário é a celebração da paz e a celebração de Maria.

Ir. Rita Azinheiro, S.N.S.F.

Movimento em notícia

«Faz-te ao largo»

Na sequência deste apelo de João Paulo II no início deste novo milénio, o Secretariado Nacional da Mensagem de Fátima de acordo com o Conselho Nacional, tem promovido várias actividades de formação e oração.

De 25 a 28 de Novembro de 2004, foram as Jornadas Eucarísticas com a presença de 627 pessoas de todas as dioceses de Portugal.

As conferências ricas de doutrina e pastoral, foram oportunas e muito apreciadas. Os conferencistas bem mereceram os aplausos manifestados pela assembleia.

Foi uma boa preparação para a vivência do Ano Eucarístico.

Ano 2005

No dia 1 de Janeiro, iniciou-se a nível nacional a devoção dos cinco primeiros sábados pedidos há 80 anos em Pontevedra à Irmã Lúcia. Um dos objectivos é reparar Nossa Senhora das ofensas que Lhe são feitas e obter do Seu Coração Imaculado, o dom da paz para as famílias e nações.

Disse a Jacinta vidente de Nossa Senhora à sua prima Lúcia: já me falta pouco para ir para o céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria... Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que a Seu lado se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria que Deus lha entregou a Ela. (8.ª Ed. das Memórias da Irmã Lúcia, pg. 115).

A devoção ao Imaculado Coração de Maria é profundamente Eucarística e um caminho de purificação da inteligência e do coração.

* * *

No dia 8 de Janeiro de 2005 reuniram os responsáveis das instituições que dão assistência aos peregrinos a pé. Feita a avaliação das actividades do ano 2004, programaram-se outras para 2005.

Não basta dar assistência médico-sanitária. Uma vez que se tratam pessoas que vão em peregrinação, é conveniente sintonizar um pouco com os seus problemas e ajudá-los a viver moral e espiritualmente a peregrinação.

A margem do nosso programa, ainda vão aparecendo postos de assistência sem as condições higiénicas, nem a preparação técnica para um trabalho eficiente. Para solucionar estas situações, existe uma comissão coordenadora, composta por técnicos devidamente preparados.

Formação

De 15 a 16, o Secretariado Nacional do MMF efectuou um curso de animadores a nível diocesano da Adoração Eucarística com crianças e dos Cinco Primeiros Sábados. Participaram 168 pessoas de quase todas as dioceses de Portugal. É de salientar a presença de responsáveis dos Açores. Foi pena que algumas dioceses estivessem ausentes. Ajudaram-nos a reflectir, monsenhor Luciano Paulo Guerra reitor do Santuário de Fátima, Dr. Virgílio Antunes reitor do Seminário de Leiria; Dr. Ascenso Pascoal professor do pólo universitário de Leiria, Dr. Frei Carlos Furtado responsável do sector juvenil do MMF e Irmã Rita Azinheiro S.N.S.F. responsável nacional da pastoral da oração.

A fim de ajudar estes animadores na Adoração Eucarística com crianças, a Irmã Marília Barbosa, R.S.C.M., responsável nacional do MMF deste sector, orientou uma adoração com um grupo de crianças de Fátima que decorreu bem. Notou-se nestas crianças o amor a Jesus Escondido que lhes vai nas suas almas. Não há dúvida de que estas adorações são uma boa escola de vivência Eucarística, não apenas para as crianças, mas também para os seus responsáveis.

Este foi o apelo que o Anjo de Portugal nos deixou na 3ª Aparição na Loca do Cabeço.

Viseu Conselho diocesano

Conselho diocesano e retiro

No dia 13.11.2004, reuniu o Conselho Diocesano de Viseu.

Foi um tempo de profunda análise das actividades realizadas pelas paróquias e pelo secretariado diocesano durante o ano pastoral. Notou-se o empenhamento apostólico dos responsáveis diocesanos e paroquiais.

Uma das conclusões que nos pareceu muito oportuna, foi o acompanhamento que o secretariado diocesano pretende dar às paróquias. Sem pretender exclusão de ninguém, são de salientar vários testemunhos de pessoas que se identificam com o Movimento e não desanimam perante as dificuldades.

O Sector juvenil e o das crianças, vão ser objecto de particular empenhamento apostólico, bem como os campos apostólicos dos doentes e das peregrinações. A Adoração Eucarística particularmente com crianças e a vivência dos primeiros sábados mereceram particular reflexão, tendo-se decidido implementá-las o mais possível, a nível diocesano.

No dia 14, cerca de 100 pessoas fizeram retiro.

Bem haja a todos.

O recolhimento e a oração são dons de Deus

— Francisco, por que não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta?
— Gosto mais — respondia — de rezar sozinho, para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste.

Depois que adoeceu, dizia-me às vezes, quando, a caminho da escola, passava por sua casa:

— Olha: vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido.

O porquê do dia do deserto

O Movimento da Mensagem de Fátima, consciente da missão que lhe foi confiada pelos nossos Bispos, decidiu propor aos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima e a outras pessoas interessadas, dias de deserto, para melhor reflectirem a Palavra de Deus à luz da Mensagem de Fátima e adorarem o Senhor no silêncio da montanha da Loca do Cabeço, marcada pela presença de Nossa Senhora e do Anjo da Paz. Foi ali que os pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta aprenderam o dom do silêncio de Deus a contemplá-Lo e a adorá-Lo. Foi ali que o pequenino Francisco descobriu como o Senhor nos ama e quer ser amado. Foi no silêncio daquela montanha que o seu coração se incendiou no amor ao "Jesus Escondido" dos nossos sacrários. Foi nos Valinhos que a Jacinta se comprometeu a dar a sua vida pela conversão dos pecadores. Os três ali rezaram e aprenderam a contemplar Deus e as Suas obras. Não foi mero acaso o Céu ter escolhido aquele lugar. Alguém me dizia: quando chegamos aqui, o nosso coração vibra com o sobrenatural.

Eis o motivo porque há quatro anos começámos os dias de deserto.

Dos muitos testemunhos que nos chegam, aqui vai este:

Chamo-me Isabel Marques. Tenho 58 anos. Sou empregada da Correio. Quando li no Jornal "Voz da Fátima" a notícia dos dias de deserto, decidi fazer uma experiência. Sinceramente gostei. Fez-me bem. No jornal apelava-se ao silêncio; a princípio estranhei, mas a certa altura concluí que o silêncio era essencial. Ao almoço fui comer ao restaurante enquanto outros ficaram a comer a sua merenda. Descobri que o

sair da montanha quebrava um pouco o ambiente. Já voltei mais quatro vezes, mas com a minha merenda que me sabe muito bem naquele silêncio da montanha.

Gosto do programa. Espero ir mais vezes.

Pe. Antunes

Programa do dia de deserto

- 09h.15 – Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.
- 09h.30 – Caminhada em direcção aos Valinhos com oração do Rosário.
- 10h.30 – Via-Sacra no percurso dos Valinhos e reflexão na Loca do Cabeço.
- 12h.30 – Oração pessoal no Calvário Húngaro.
- 13h.00 – Merenda
- 14h.00 – Adoração individual e comunitária na Capela do Calvário Húngaro.
- 15h.15 – Missa
- 16h.30 – Termo do dia do deserto.

No ano de 2004, participaram nos dias de deserto 2.010 pessoas.

Dias de deserto em 2005

- Fevereiro: – Dias 12 e 26;
- Março: – Dias 5 e 19;
- Abril: – Dia 30;
- Maio: – Dia 21;
- Junho: – Dia 21;
- Julho: – Dia 22;
- Setembro: – Dia 17;
- Outubro: – Dias 8 e 22.

Em 2005 Retiros de Doentes

Março

- 03-06 – Porto (50); Beja (50).
- 10-13 – Leiria (100).
- 15-18 – Algarve (50); São Jorge de Brito (50).

Abril

- 07-10 – Coimbra (100).
- 11-14 – Évora (50); Beja (50).
- 25-28 – Setúbal (100).

Maio

- 02-05 – Viana do Castelo (50); Braga (50).
- 09-14 – Angra (50).
- 30-02 (Junho) – Portalegre (100).

Junho

- 10-13 – Braga (50) + (35).
- 23-26 – Viseu (100).
- 28-01 (Julho) – Porto (100).

Julho

- 05-08 – Lamego (100).
- 10-13 – Aveiro (50) + (35).
- 21-24 – Bragança (100).

Agosto

- 09-14 – Funchal (50) + (30).
- 18-21 – Lisboa (100).
- 25-28 – Rapazes.
- 29-01 (Setembro) – Raparigas.

Setembro

- 09-14 – Angra (70).
- 15-18 – Guarda (100).
- 19-22 – Santarém (100).

Outubro

- 06-09 – Évora (100).
- 10-13 – Vila Real (50).
- 20-23 – Setúbal (100).
- 25-28 – Porto (100).

Novembro

- 03-06 – Leiria (100).
- 10-13 – Porto (100).

Peregrinações de Idosos

- Abril – (dias 5-6 / 19-20).
- Maio – (dias 17-18 / 24-25).
- Junho – (dias 21-22).
- Julho – (dias 19-20).
- Agosto – (dias 2-3 / 16-17 / 23-24).
- Setembro – (dias 6-7 / 27-28).
- Outubro – (dias 4-5 / 18-19).
- Novembro – (dias 8-9).